



*ASSEMBLEIA DE FREQUÉSIA
DE
MARINHA GRANDE*

Acta da Sessão



Data: 28-04-2014

N.º: Quatro

Destinatário:

Assembleia de Freguesia de Marinha Grande

Acta Número Quatro

Aos vinte e oito dias do mês de Abril de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marinha Grande, em quarta sessão, de carácter ordinário, na sede da Junta de Freguesia de Marinha Grande. -----

-----Antes de iniciar a sessão o presidente da assembleia, informou todos os presentes de que as actas anteriores estão prontas, apenas não foram enviadas porque houve uma confusão, irão ser enviadas por e-mail para todos os deputados.-----

-----Também sugeriu que, como a ordem de trabalhos é imensa, os deputados falassem nos pontos em execução, tendo em conta o Regimento, dando atenção aos tempos, focalizando-se na ordem de trabalhos. Questionou ainda público sobre se alguém pretendia usar a palavra, não tendo havido qualquer intervenção.-----

-----Passou a palavras aos deputados para se pronunciarem no período antes da ordem do dia.-----

-----Amadeu Carlos (MpM) questionou se a reunião era ordinária ou extraordinária pois a convocatória refere que é sessão extraordinária, o que não seria adequado face aos assuntos agendados. O Presidente da Assembleia informa que é ordinária, houve apenas lapso.

-----Liliana Prior (PS) leu uma saudação ao 25 de Abril e 1º Maio (em anexo).-----

-----Ana Fortunato (CDU) interveio com uma abordagem ao 25 de Abril e 1º Maio. Referiu que foi com regozijo que assistiu às imagens dos capitães de Abril. São datas importantes que têm que ser constantemente lembradas e festejadas. Devemos lembrar o 25 de Abril com o povo. Considera que devemos apelar à participação de todos nas comemorações do 1º Maio, temos que demonstrar esta indignação.-----

-----Amilcar Martinho (MpM) solicitou que a ordem de trabalhos fosse enviada por correio eletrónico. Colocou também uma questão sobre o primeiro ponto da ordem de trabalhos dado que integra três subpontos e pretendia saber se era tudo apreciado ao mesmo tempo. Sobre o assunto o Presidente respondeu de imediato que sim.-----

-----O Presidente da Assembleia falou sobre a Moção do STAL contra o processo de privatização da EGF, referente à recolha dos resíduos. Fez a proposta de aprovação da Moção. Perguntou se alguém queria fazer alguma intervenção.-----

-----António Almeida (+Concelho) referiu que não sabe se o Município será afetado com este processo, isso é um assunto de política nacional e questionou se esta situação foi analisada com o município, se isso implicará os fregueses ou a população da Marinha Grande.-

-----Leonel Silva (CDU) referiu que esta situação de privatização afeta sempre. Esteve a ler uma informação sobre o assunto. Acrescentou que o tribunal de contas verificou que tinham tido um prejuízo de 25% antes da privatização. Aqui a Junta de Freguesia com a experiência que tem, sempre que contrata os serviços tem que pagar IVA. Deu o exemplo da Camara de Santarém em que a privatização dos serviços básicos vai sempre contra o povo, referiu ainda que não é favorável ao processo de privatização dos resíduos, os bens essenciais devem ser públicos.----

-----Manuel Pereira (CDU) deu a conhecer este processo de privatização, referindo-se ainda às empresas do grupo serviço da empresa Águas de Portugal e Valorlis. -----

-----O Presidente da Assembleia põe a Moção a votação e esta é aprovada por unanimidade.-----

-----António Almeida (+Concelho) informa que o seu voto é de solidariedade para com o serviço que será afetado e cujo efeito se reflete nos municípios e fregueses da Marinha Grande.-----

-----O Presidente da Assembleia leu o apelo em defesa da escola pública (em anexo) e perguntou se alguém queria intervir sobre este assunto.-----

-----António Almeida (+Concelho) interveio dizendo que mais uma vez é um ataque à escola pública, que dará o seu voto contra e depois volta a intervir.-----

-----Foi esta moção aprovada por maioria, com zero abstenções e dois votos contra.-----

----- António Almeida(+Concelho) interveio de novo para justificar o seu voto contra pois considera que o assunto é de âmbito nacional.-----

-----O Presidente da Assembleia leu uma moção de censura contra a organização do mapa judiciário (em anexo).-----

-----Carlos Vicente (CDU) fez a sua intervenção recordando a vida de emigrante, Disse ainda que é nobre que a assembleia tome uma posição sobre uma questão desta natureza.-----

-----A referida moção foi aprovada por unanimidade.-----

-----Seguidamente o presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Soares, deu início aos trabalhos de acordo com a ordem estabelecida na convocatória da referida reunião, de 10 de Abril de dois mil e catorze, designadamente: -----

-----1- Apreciação e votação do Relatório de Atividade e Prestação de Contas referente ao ano 2013 e apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais. -----

----- O Presidente da Assembleia perguntou se havia alguém que quisesse intervir, tomou assim a palavra o deputado António Almeida (+ Concelho) e lembrou que o relatório se refere à atividade de um ano inteiro, tendo apenas apanhado um período de dois meses referente a este executivo.-----

-----Amadeu Carlos(MpM) referiu que gostava de realçar um ou outro ponto referente à Feira do Livro, dando conta de que era a favor da sua realização embora considerasse que deverá haver mais informação nos meios de comunicação (divulgação). Acrescentou que fazer a atividade numa tenda talvez não seja a melhor solução, podia-se pensar num espaço alternativo que permitisse poupar 2000 euros correspondentes à tenda. Em relação às fotocópias questionou se todas as escolas têm conhecimento de que a junta as tira gratuitamente assim como às coletividades. Questionou os apoios às associações referindo que acha que deverão ser apoiadas de igual forma. Denotou que o apoio dado à Associação de Casal Galego revela um privilégio quando comparado com as restantes instituições, que não são apoiadas ou cujo apoio é claramente reduzido. -----

-----Ana Fortunato(CDU) explicou que a iniciativa da feira do livro deve ser ao ar livre para dar um pouco de vida á nossa cidade e ao jardim. -----

-----Luís Cavaleiro Pereira (PS) referiu que havia uma grande discrepância nas fotocópias. Acha que deve ser uma ajuda e não um serviço. Deve ser limitado o número de cópias, se chega esta informação a público vai haver um descalabro.-----

-----Amílcar Martinho(MpM) levantou a questão da descrição do número de viagens e quilómetros, há discrepâncias que não se entendem, ou estão mal explicadas ou estão mal compreendidas da parte dele.-----

-----António Almeida(+Concelho) referiu que tem que haver discriminação positiva, não havendo regulamento, um critério, dá sempre este tipo de intervenções dos deputados. Nestes casos temos sempre que intervir, o executivo tem que informar sobre estas ajudas para não haver questões ou dúvidas.-----

-----O Presidente da Assembleia quis fazer um esclarecimento ao dizer que esse apoio foi apenas durante 5 meses (junho a Outubro) e que resultou de uma deliberação ocorrida com o Sr. Francisco Duarte. Que, na altura, definiu-se 1.200,00 euros por mês para apoiar 4 idosos. Como a associação tem capacidade para 56 idosos e apenas tem comparticipação da segurança social para 42 houve necessidade de alargar o serviço para mais 4 pessoas, obtendo-se este apoio da junta de freguesia, dado que nunca mais se verificou o alargamento do acordo de comparticipação. -----

----- A Presidente da Junta de Freguesia referiu que agora, passados 6 meses da tomada de posse, tem pois mais explicações a dar. Sobre as questões colocadas referiu que a feira do livro efetivamente poderia ser em qualquer coletividade, na resinagem mas justifica-se ser neste sítio pelo facto de se pretender embelezar e dinamizar o jardim. Informou que os livreiros não pretenderam fazer a feira com mais do que 4 dias. Quanto às fotocópias a presidente não sabe justificar, pois diz que é um serviço que já é feito pela Junta de freguesia há muitos anos, havendo algumas associações que recorrem e outras que não, Quanto às cópias para as escolas também se destinam a quem recorra ao serviço. Relativamente ao apoio às IPSS a junta de freguesia entendeu dar apoio à instituição que o pedem. As viaturas são emprestadas ao Atlético Clube Marinhense pois este tem as suas carrinhas penhoradas, mas a Junta também empresta a outros clubes. "Acho que devemos dar este apoio às associações"-----

-----Amilcar Martinho(MpM) agradeceu à Presidente todo o seu esclarecimento e referiu ainda que há uma viatura (40-51-BD) que não é propriedade da junta pois não consta no inventário e a qual tem despesas. Os valores do inventário são valores estimados, reavaliados face ao valor de aquisição ou simplesmente amortizados. -----

-----Amadeu Carlos(MpM) perguntou se os valores que constam no inventário são estimados, se são amortizados com o próprio programa, pois estão bens a 1 euro e a 50 cêntimos, bens que são prédios rústicos. A nossa questão é só saber se isto não poderia ser atualizado, os valores da matriz. A Presidente referiu que isto são apenas uns eurozitos. -----

-----João Moleirinho(+Concelho) perguntou se alguma vez foi feito algum acerto de inventário pois temos por exemplo lâmpadas fluorescentes compradas em 1990, *"ainda existem estas lampadas? Estou apenas a dar um exemplo"*. A Presidente interrompeu para responder que vai ver toda esta situação do inventário.-----

-----Telmo Rodrigues(CDU) informa que foi feita a recolha para o inventário há cerca de 4 ou 5 anos, Portanto não deve estar muito fora da realidade. -----

-----O Presidente pergunta se alguém tem mais alguma dúvida, se se pode por à aprovação o documento. O relatório foi aprovado por unanimidade.-----

----- **2- Primeira revisão ao orçamento e ao PPI.**

----- Lara Lino(CDU) explicou a questão da necessidade da revisão de contas. Referiu-se ainda às despesas extraorçamentais, na alteração foram retirados 2 pontos, na receita e na despesa.-----

-----Telmo Rodrigues(CDU) falou na modificação orçamental, sobre a verba prevista da camara a que se refere o valor de 38.005,00 euros, valor este acordado por 10 meses.-----

-----Amílcar Martinho(MpM) pediu uma explicação do orçamento. Lara Lino(CDU) explicou os reforços das verbas, fundamentalmente justificadas com a necessidade de enquadramento orçamental para obras nas escolas.-----

-----O Presidente pôs o documento a aprovação e foi aprovado por unanimidade. Leu a Minuta de deliberação a qual foi também aprovada por unanimidade.-----

-----**3- Apreciação da actividade da Junta no primeiro trimestre de 2014 e informação financeira.**-----

-----Amadeu Carlos(MpM) questionou sobre se é a Junta que tem que fazer ou não as reparações dos caminhos para a Praia Velha e Pedras Negras. A Sr.^a Presidente respondeu que sempre foi feito assim. Lembra que são fregueses, que estava tudo terrível e que sempre foi a junta que fez este tipo de reparações e continuará a fazer, Se é da responsabilidade da Capitania, do Ministério de Ordenamento e Território ou da Camara, não sabe, mas vai procurar saber, tem que ir perguntar.-----

-----João Moleirinho(+Concelho) perguntou se este tipo de caminhos faz parte ou não do acordo com a Camara. A Sr.^a Presidente respondeu que não, que no Verão é com a Câmara Municipal e no restante período do ano é com a junta.-----

-----Telmo Rodrigues(CDU) disse que acha que há coisas que não batem bem. Se se pode mexer nas matas, assim eles até se aproveitam, até acham bem que a junta ajude nas limpezas.-----

-----A Sr.^a Presidente disse que a junta fez outros trabalhos em muitos sítios que não estavam previstos, derivado ao mau tempo que tivemos, Considera que com as competências que tem se deve servir a população como aconteceu nas Trutas, Garcia, Amieirinha e outros tantos locais pois assim tentamos acudir nas periferias, pois é nosso dever ajudar. -----

-----Carlos Vicente(CDU) colocou um problema pois na estrada da Amieira, junto ao ribeiro em direcção a Casal Novo, está uma situação que se tem que resolver. Comentou que durante os 35 anos em que viveu na Alemanha era ele que limpava as ervas junto à porta da sua casa, referindo-se assim às leis e à mentalidade daquele país. -----

-----A Presidente quis esclarecer que todas as estradas que estão em asfalto são da responsabilidade da Camara Municipal, as semi-asfaltadas vão ser partilhadas com a junta. Em relação à orquestra, a junta procurou um documento antigo que existe, que comprova a relação com a junta de freguesia, tendo-se já dado conhecimento do mesmo à Dra. Sandra Paiva, chefe da divisão financeira da Câmara Municipal. Deu conhecimento que a orquestra já não está na Ordem mas sim no Museu Joaquim Correia. A orquestra saiu da Ordem porque o clube entendeu que ocupava muito espaço e que faziam muito barulho nos ensaios, deram assim um tempo à Junta para poder retirar de lá a orquestra. Nós pensamos que temos que servir a população.-----

-----O Presidente pôs o documento a aprovação e foi aprovado por unanimidade. Leu a Minuta de deliberação a qual foi também aprovada por unanimidade.-----

-----**4-Discussão e aprovação de Moção da Câmara Municipal de Elvas.**

-----António Almeida(+Concelho) referiu que queria manifestar o seu voto de solidariedade, acrescentando que esta questão da moção se refere a Elvas, embora diga respeito a um problema de todo o país. Ela faz sentido mas o conteúdo deve ser diferente.-----

-----O Presidente disse que vai modificar a moção aos termos da Marinha Grande, adaptá-la. Colocou-a a apreciação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, o presidente da assembleia deu a mesma por encerrada às vinte e três horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta que, após lida e aprovada, será assinada por ele e pelos secretários.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Francisco Soares

O 1º Secretário

Célia Morgado

O 2º Secretário

João Moleirinho